



DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS ENTRE INDÍGENAS DO AMAPÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALINE SILVA RAMOS; JANETE SILVA RAMOS; CARLOS CORRÊA GALAN JUNIOR;
CAROLINE DE FÁTIMA RIBEIRO SILVA; LARYSSA CASTRO DA COSTA

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) têm sido responsáveis por contribuição relevante nas mortes gerais e precoces no Brasil. Uma transformação nutricional com tendência para a inatividade e dietas altamente calóricas, maior consumo de alimentos ultraprocessados e de açúcar, sódio e gorduras, tem sido relacionada como causa direta. Tais condições parecem apresentar crescimento dentre a população indígena do Brasil. **OBJETIVO:** relatar fatores de risco e condições de saúde de uma população indígena identificados como preocupantes para ocorrência ou agravamento de DCNT. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Relato de experiência sobre estágio de Fisioterapia na Saúde Coletiva da Universidade Federal do Amapá ocorrido em casa de apoio indígena não governamental de Macapá/AP, durante 2 meses, a partir da perspectiva de acadêmicos e professores. **DISCUSSÃO:** O público participante, de 20 a 25 pessoas, foi de homens e mulheres, adultos jovens e idosos, sem queixas importantes de saúde. Identificou-se alto índice de hipertensão arterial dentre a população (1/3 ou mais dos participantes), especialmente entre idosos e caciques, em episódios esporádicos ou contínuos. Muitos já haviam sido diagnosticados e faziam uso de medicação, mas alguns haviam parado a medicação por falta de recursos para comprá-la. Situações graves envolveram idosos que apresentaram pressão sistólica na faixa de 180mmHg e diastólica acima de 100mmHg, queixando-se de cefaléia, mas ainda assim continuando suas atividades rotineiras e sem iniciativa para procurar avaliação. Vários casos de diabetes mellitus foram identificados também. Como fatores de risco, relatos dos indígenas deixaram clara a mudança alimentar, com presença constante de açúcar, sal, gordura e diferentes carboidratos, ingestão muito baixa de frutas e vegetais, não apenas na cidade, mas também em suas aldeias de origem. Também foi relatado uma diminuição progressiva do trabalho físico e um aumento da ocorrência de estresse psíquico. Foi relatado também o crescimento dos casos de câncer de mama entre o povo. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada aponta para confirmação da mudança do perfil comportamental e nutricional de populações indígenas no Brasil, culminando em aumento dos casos de DCNT o que, acompanhado da dificuldade de compreensão sobre as doenças e o autocuidado, coloca os indígenas em condições de risco importantes para sua sobrevivência.

Palavras-chave: Povos tradicionais, Quilombolas, Amazônia, Saúde pública, Sus.